

NATURALIS

Henrique Madeira

Esquecer os rios
os caminhos das vozes transparentes
sem os verões, sem as águas abençoadas, sem o sol
sem os dias na extensão dos dias.

Notícias da Paleártica para
quando o litoral, as monções, os beijos, as argilas?

Há os líquenes e os nomes em latim.

Não voltarão mais os barcos cheios de
bandeiras e de pessoas totalmente livres
o ar puro, o mar, o verde, o verde do
gargalhar, os relógios de areia
as comunidades maiores
a confissão branda
perturbada e desvanecida a longa distância
manchas só, detritos e coisas inúteis
nocivas até as palavras.

Nem sequer a invenção porque
começaram a fugir os aventureiros das
velas branquíssimas eles próprios
e as fragatas fenícias essas
que rasgavam de jusante para montante
portadoras de corais, algas e raízes
em formas sésseis
são sibilas agora dos nossos sonhos somente
porventura num longo adormecimento
morrem os peixes, os outros entes vivos
e nós próprios lentamente
nas águas, nas florestas e
noutras esferas adiadas.

Talvez necrófagas já amaras e decepcionadas
e a emoção boa e as clareiras e a ressonância
dos raros instantes
quase deixam de conter beleza, alegria e
traço natural.

